



APPACDM DE COIMBRA

ONDE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL SE ELEVA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025

Relatório de Atividades 2025

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Continuando a ter como base de trabalho o ciclo estratégico 2024-27, a APPACDM de Coimbra apresenta o seu Relatório de Atividades de 2025, tendo como propósito capital, realizar uma avaliação dos objetivos apresentados no Plano de Atividades de 2025.

Simultaneamente, este documento demonstra uma análise qualitativa e quantitativa de cada eixo estratégico em alinhamento com os relatórios dos anos anteriores.

O presente documento continua a ser apresentado em duas componentes capitais:

- A primeira, tem como meta, a avaliação da prestação global da organização nos respetivos eixos estratégicos. Realiza-se uma apreciação global da distribuição de objetivos por eixo estratégico, bem como a respetiva taxa de cumprimento desses mesmos objetivos.

- A segunda, tem como objetivo, aferir e analisar o comportamento da organização de forma mais analítica, a partir de cada eixo estratégico-operacional, salientando-se, os objetivos de maior destaque bem como aspetos menos conseguidos.

Em anexo a este relatório mais descritivo, apresenta-se, igualmente, a avaliação do plano de atividades operacional, que analisa com maior detalhe os objetivos, atividades previstas, evidências e produtos (fase de Planeamento) e a respetiva avaliação final com a identificação dos resultados por objetivo, evidências de concretização e, sempre que necessário, uma análise crítica (fase de avaliação).

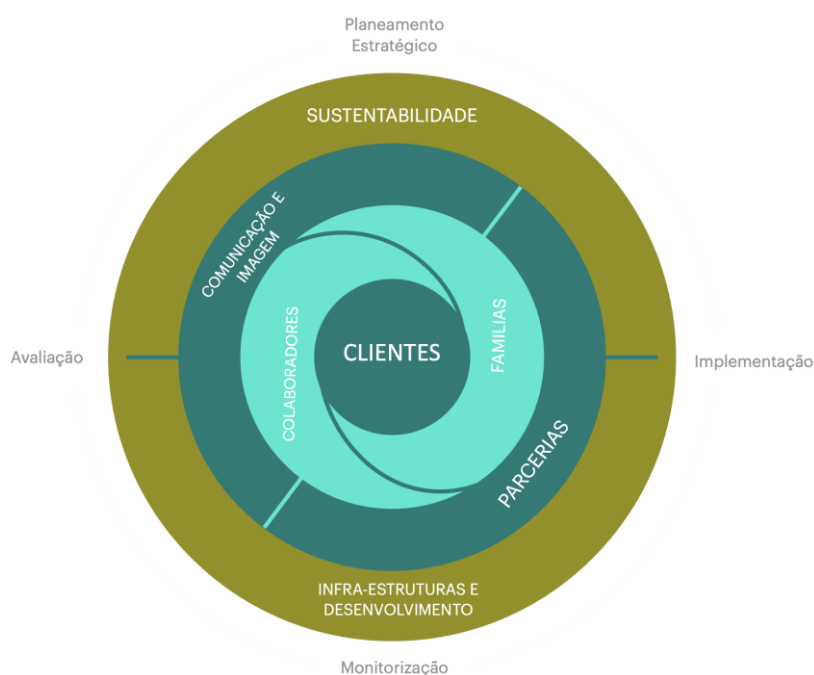
Sublinha-se, neste relatório, uma palavra de agradecimento aos colaboradores da instituição, pela sua dedicação e profissionalismo, colocando o bem-estar dos clientes e das suas famílias no topo das suas prioridades.

EIXOS ESTRATÉGICOS e RESULTADOS GLOBAIS

O plano anual de atividades da APPACDM de Coimbra para 2025, em alinhado com o ciclo estratégico organizacional 2024-27, sustenta-se em sete eixos estratégico-operacionais:



Tendo por base estes 7 eixos estratégicos, apresenta-se o respetivo círculo dinâmico que procura ilustrar as diversas interações existentes entre os vários eixos.



Neste primeiro capítulo do Relatório de Atividades 2025, procura-se avaliar o cumprimento dos objetivos associados a cada um dos eixos acima apresentados. Todos os objetivos presentes em plano operacional são avaliados, de modo qualitativo, como “Atingidos”, “Parcialmente Atingidos” ou “Não Atingidos”.

De salientar que, para o cálculo das respetivas taxas de cumprimento dos objetivos, em alinhamento com os anos transactos, foi atribuída uma taxa de execução de 50% aos objetivos Parcialmente Atingidos, uma vez que, após análise cuidada de cada um, se verificou que, na sua larga maioria, as atividades associadas a essa qualificação foram realizadas em pelo menos 50%.

Foram definidos para o ano 2025 um total de **184** objetivos operacionais distribuídos pelos sete eixos estratégicos. O gráfico apresentado na Figura 1, espelha a distribuição percentual dos objetivos definidos por cada um dos eixos trabalhados.

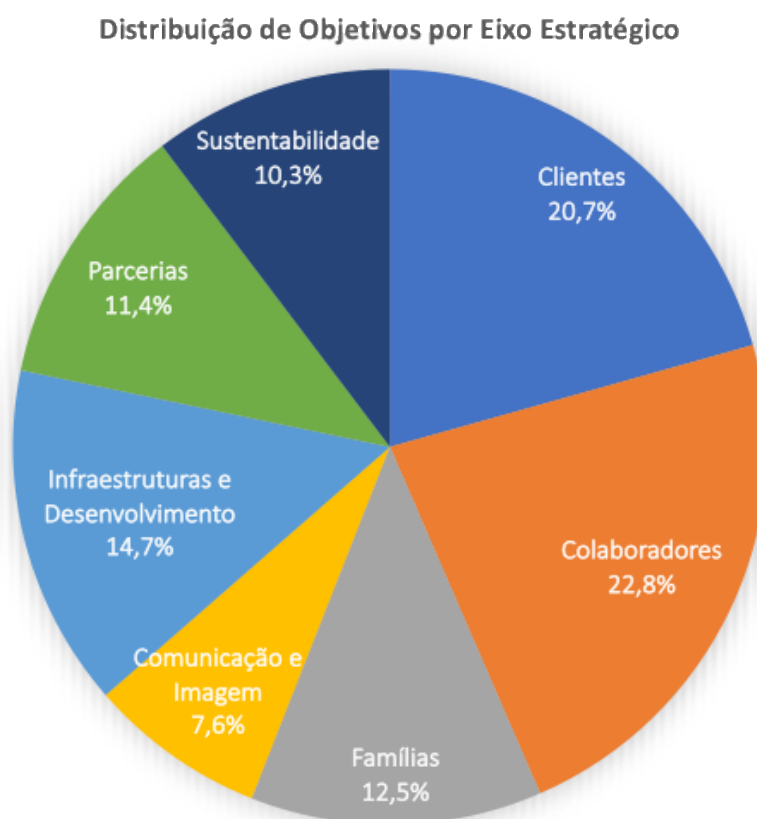


Figura 1

Relativamente ao gráfico da figura 1, a distribuição percentual dos objetivos por eixo estratégico, apresenta um claro enfoque no eixo Clientes com 20,7% e no eixo afeto aos Colaboradores com 22,8%.

O eixo Famílias contém 12,5% dos objetivos, a Comunicação e Imagem aglutina 7,6% dos objetivos, as Infraestruturas e Desenvolvimento 14,7%, as Parcerias 11,4% e o eixo da Sustentabilidade 10,3%.

No gráfico seguinte (Figura 2), é apresentada a Taxa de Cumprimento Global do Plano de Atividades 2025.

Essa taxa de cumprimento global foi de 74,2% (atendendo à fórmula mencionada nas notas introdutórias deste documento). Comparativamente com o resultado obtido no ano anterior verifica-se um decréscimo de 6,8 pontos percentuais neste indicador.

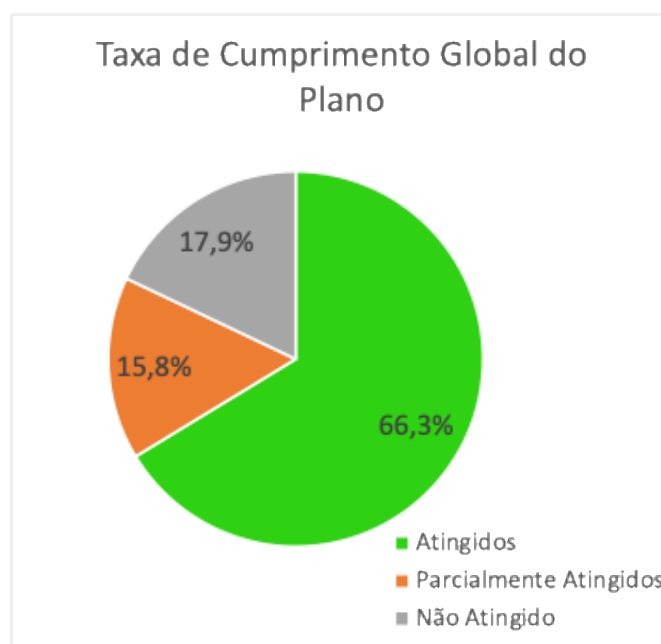


Figura 2

Verifica-se, ainda através da Figura 2, que foram integralmente atingidos 66,3% dos objetivos definidos, parcialmente atingidos 15,8% e não atingidos 17,9%, no que diz respeito à totalidade dos 174 objetivos delineados para 2025.

O gráfico da figura 3, procura traduzir a taxa de cumprimento dos objetivos em cada um dos sete eixos estratégicos que compõem o plano operacional global da APPACDM de Coimbra referente ao ano de 2025.

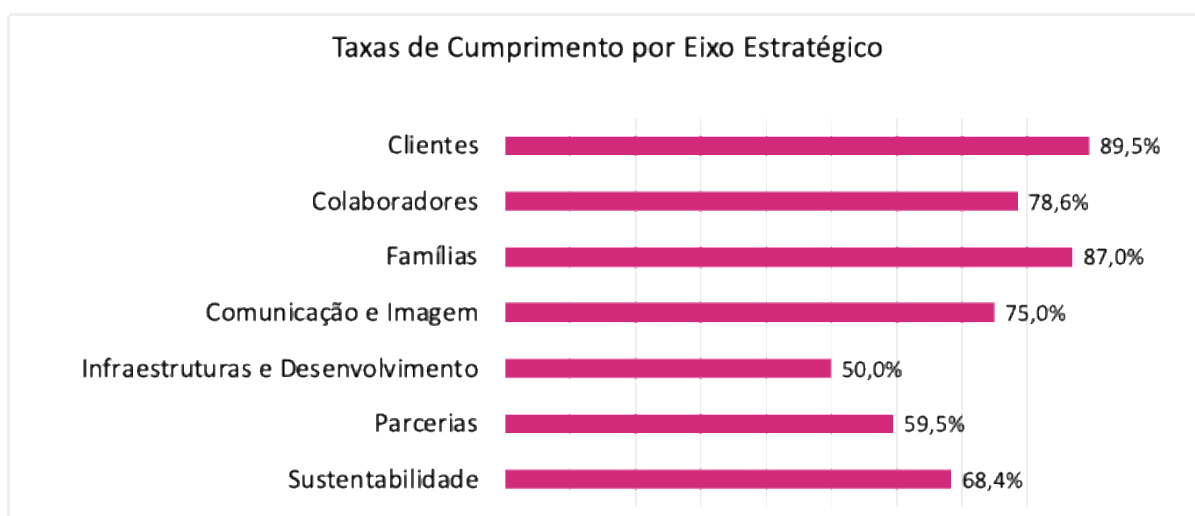


Figura 3

O eixo estratégico com melhor desempenho do ponto de vista da eficácia de cumprimento dos objetivos foi o eixo Clientes com uma taxa de execução de 89,5%, sendo acompanhado de perto pelo eixo Famílias, com 87% de taxa de execução.

O eixo afeto aos Colaboradores obteve uma taxa de cumprimento de objetivos de 78,6%, o eixo Comunicação e Imagem atingiu 75% de execução, o eixo das Parcerias 59,5% e o eixo da Sustentabilidade 68,4%.

O único eixo com um resultado menos positivo foi o das Infraestruturas e Desenvolvimento tendo obtido uma taxa de execução de 50%, exatamente a mesma do ano transato.

Nos pontos do relatório de atividades de 2025, são apresentadas as respetivas taxas de cumprimento de cada um dos eixos em particular, bem como uma análise crítica sucinta dos resultados obtidos.

ANÁLISE DE RESULTADOS POR EIXO ESTRATÉGICO

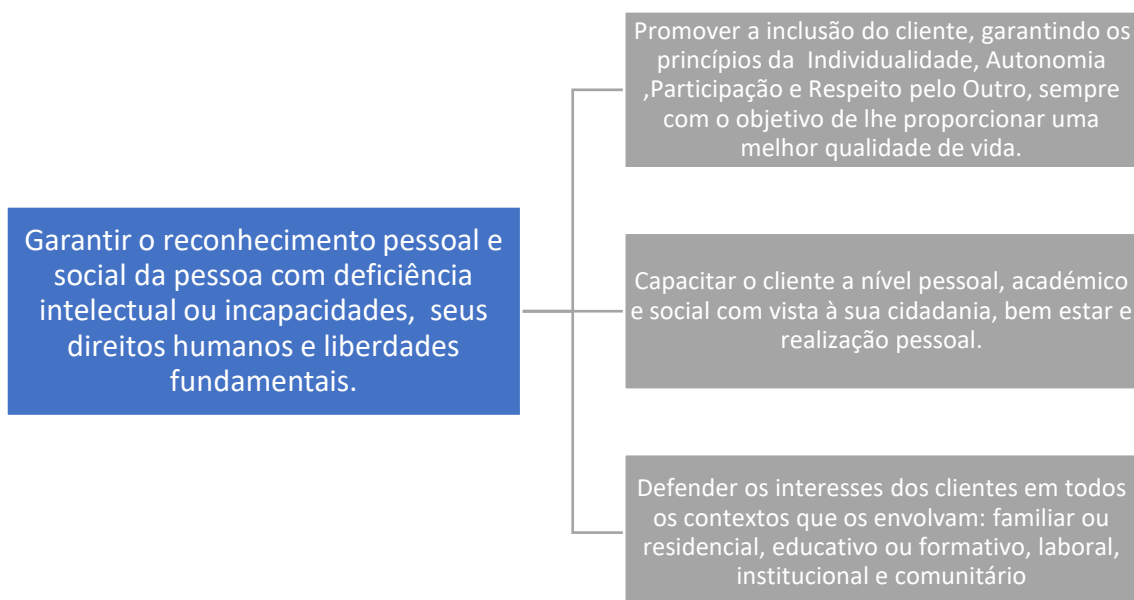
EIXO 1 – CLIENTES

Relativamente ao eixo dos Clientes começamos por salientar que no âmbito dos projetos em 2025, foram financiados pelo Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) e outras entidades, os seguintes projetos:

- Parceria com a Quinta da Estrela, Visa a empregabilidade de pessoas com deficiência, tendo sido apresentada candidatura ao Prémio BPI Capacitar- Candidatura aprovada com o prémio de 37,500€;
- Submetida candidatura ao programa CA- Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo projeto "Mel Solar", mas que não foi selecionada;
- Projeto aprovado pelo INR- "Participar para mudar" e grupos de autodeterminação e reflexão conjunta e tomada de decisão, projeto financiado pelo INR com valor de financiamento: 6914,94€;
- Foram ainda desenvolvidos mais dois projetos financiados pelo INR de colónias de férias para clientes com maior nível de autonomia: Projeto "Desafio na foz", envolvendo 74 clientes de Arganil, Montemor e Tocha, tendo um apoio financeiro de 14.665,43€ e o Projeto "EcoVacation" teve um apoio financeiro do INR de 4.843,46€, envolveu 34 clientes de S. silvestre;
- Na vertente cultural, foi submetida e aprovada candidatura ao CENTRO 2030, Programa "Inclusão pela cultura" Candidatura Camões Cantos e encantos" que recebeu um financiamento de 32097,52€. Foi submetido candidatura à EASPD sobre o trabalho que temos desenvolvido no âmbito da cultura;

- Apresentada Candidatura à Fundação EDP. Programa mobilidade solidária, tendo sido obtido um financiamento de 15.000€, este último associado ao eixo Infraestruturas e Desenvolvimento.

O eixo clientes tem como visão e respetivas linhas de orientação estratégicas:



No eixo Clientes, foram estipulados um total de 38 objetivos, sendo que 33 foram integralmente atingidos, 2 parcialmente atingidos e 3 não atingidos.

A figura 4, apresenta o comportamento do eixo clientes, em valores percentuais, relativamente ao cumprimento dos objetivos definidos.

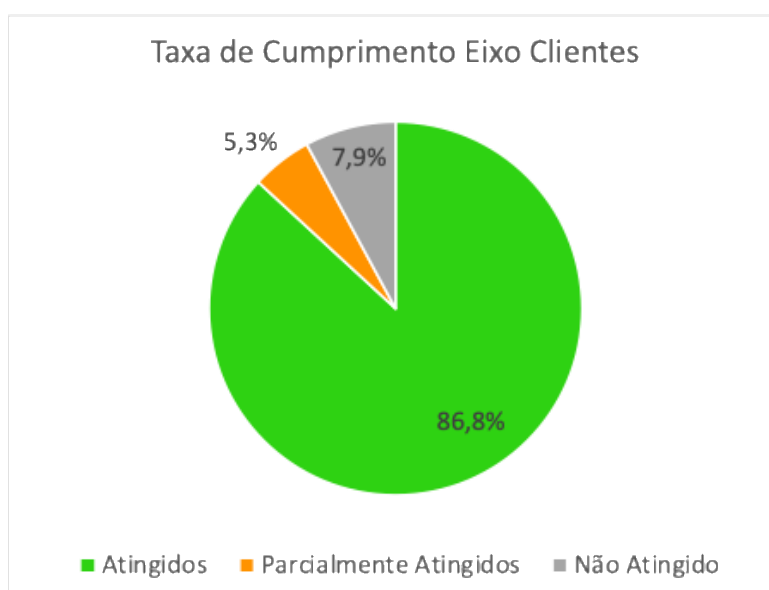


Figura 4

Na figura 4, verifica-se que 86,8% dos objetivos foram integralmente atingidos, 5,3% parcialmente e 7,9% não foram atingidos.

A taxa de cumprimento global do eixo Clientes foi de 89,5%.

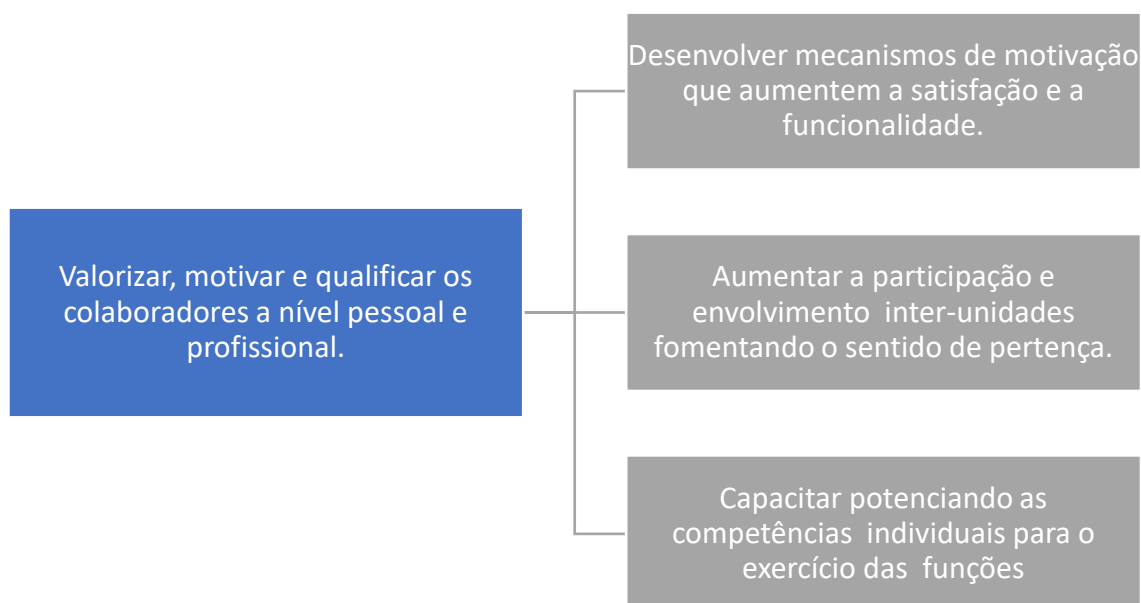
Globalmente destacam-se, lembrando que a totalidade dos objetivos do eixo se encontra no documento anexo, os seguintes objetivos:

- Submeter a aprovação a proposta de Regulamento Interno da EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva). (NA)
- Fazer a discussão de casos relevantes em contexto de reunião de equipa. (A)
- Potenciar a individualidade de cada cliente na vida pessoal e social, tentando ultrapassar os condicionantes de recursos humanos e financeiros. (A)
- Dotar pelo menos 125 pessoas com PCDI de competências para colocação em mercado aberto de trabalho, através da frequência de ações de formação. (A)
- Orientar para respostas de formação e emprego PCDI's 90% das pessoas encaminhadas pelo Centro de Emprego no âmbito do Centro de Recursos. (A)
- Monitorizar 90% os Planos Individuais dos Clientes Internos do CMFR. (PA)
- Avaliar e reportar os resultados da aplicação das escalas de qualidade de vida. (A)
- Promover QV de clientes mais dependentes mediante a implementação de programas comunicacionais e multissensoriais e criação de percurso sensorial; (A)
- Analisar contas de Clientes como base de informação clara e fiável com os principais interessados da Instituição:
 1. Rever todas as contas de LAR.
 2. Rever todas as contas de clientes em mais do que uma valência.
 3. Criar, divulgar e capacitar a Instituição de procedimentos de apoio ao acompanhamento das contas de clientes LAR e/ou clientes em mais do que uma valência (por parte dos serviços administrativos e das equipas das unidades que acompanham o cliente). (A)
- Ter oportunidade de manter ou desenvolver capacidades a nível das AVD e AIVD mas também em pequenas tarefas e de relações interpessoais. (A)
- Promover o acesso à cultura, à ciência, à informação, à igualdade de oportunidades e ao mundo do trabalho em contexto comunitário e/ou empresarial. (A)

- Capacitação Pessoal, social e relacional: Promoção do autoconhecimento. Aumentar conhecimento sobre alimentação saudável; Aumentar a literacia política, Projeto: "Quem decide a política em Portugal"; Desenvolvimento programa sobre sexualidade. (A)
- Promover competências cognitivas e funcionais para a vida: Implementação do programa neuronup. Promover a pesquisa na net de temas do seu interesse e partilha com colegas ou mesmo outros públicos; Recurso à IA (inteligência artificial) Realizar workshops sobre temas do seu interesse. Capacitar para a sustentabilidade e utilização de recursos naturais. (A)
- Implementar os princípios do projeto "3 Rs" em pelo menos 3 locais, dentro da dinâmica da Sustentabilidade ambiental e corresponsabilidade comunitária. (NA)
- Partindo da responsabilização da pessoa e da investigação que possamos fazer, promover a defesa dos interesses, expectativas e necessidades dos clientes. (A)
- Manter o grau de satisfação dos clientes externos, consistentes com as expectativas, interesses e necessidades dos mesmos CMFR. (A)
- Aumentar o conhecimento da comunidade sobre as vivências e sucessos das PCDI Campanha "sabia que..." Criação de newsletter para famílias e comunidade. (A)
- Divulgar a importância da identidade e capacidade laboral, mediante a realização de CV adaptados, 1 vídeo sobre ASUs, uma campanha de divulgação e um programa de rádio. (A).

EIXO 2 – COLABORADORES

O eixo afeto ao Colaboradores tem como visão e respectivas linhas de orientação estratégicas:



No ano de 2025, o número de objetivos considerados no eixo afeto aos Colaboradores foi de 42, sendo o eixo com maior representatividade a este nível. Destes, 32 foram atingidos na sua plenitude, 2 foram atingidos parcialmente e 8 não atingidos.

A próxima figura, apresenta a distribuição percentual do comportamento dos objetivos do eixo em análise.

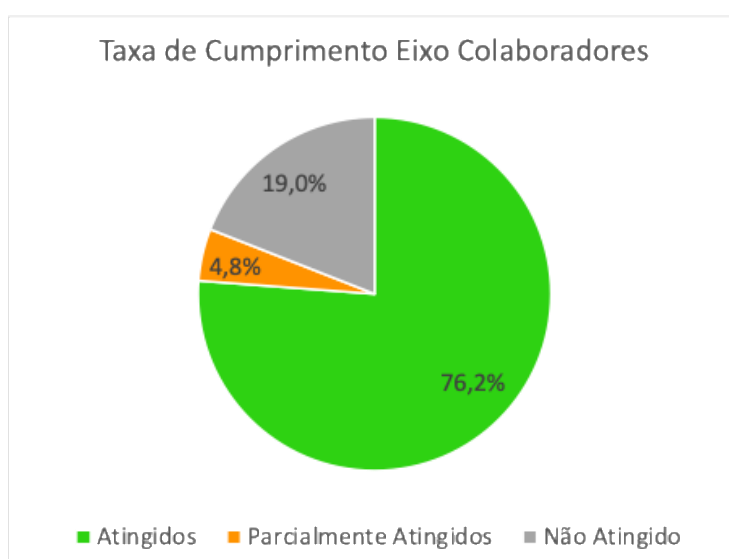


Figura 5

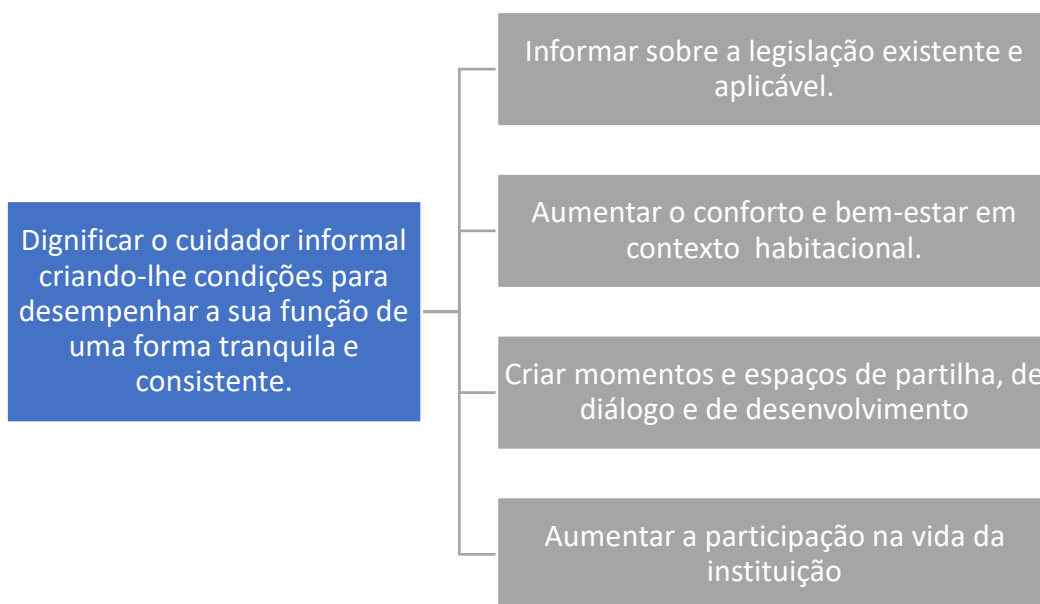
O gráfico supra, apresenta uma taxa de cumprimento global de 78,6%. Os objetivos atingidos obtiveram um resultado de 76,2%, parcialmente atingidos 4,8% e não atingidos 19%.

Relativamente aos objetivos associados ao eixo dos colaboradores destacam-se:

- Escutar ativamente e envolver os colaboradores (LAR e RAI). (A)
- Partilhar boas práticas e melhorar a qualidade da intervenção (CRI). (NA)
- Analisar e reportar os resultados da satisfação e motivação de colaboradores em todas as unidades. (A)
- Realizar pelo menos uma ação de reconhecimento do trabalho (CACI). (A)
- Reforçar qualidade e satisfação dos serviços da Sede pelo apoio de duas pessoas a cada função (multidisciplinariedade). Possibilitar escolhas de ausências de trabalho com maior flexibilidade. (A)
- Marcar presença nos momentos importantes na vida dos trabalhadores (CA). (A)
- Desenvolver uma atividade em parceria com outra unidade (Dandélio). (A)
- Participar nos encontros de colaboradores propostos pela APPACDM (Dandélio e IP). (A)
- Promover 1 atividade conjunta com os formandos dos 4 polos subordinada a uma temática da atualidade. (A)
- Realizar pelo menos 3 reuniões conjuntas do grupo da gestão da qualidade. (A)
- Promover em cada unidade o dia aberto a outras unidades (CACI). (A)
- Sensibilizar os formadores/equipa técnica para o potencial do uso da IA no contexto da formação. (PA)
- Desenvolver e Implementar o Plano Anual de Formação de colaboradores. (A)

EIXO 3 – FAMÍLIAS

O eixo das Famílias tem como visão e respetivas linhas de orientação estratégicas:



No eixo da Famílias, foram planeados 23 objetivos. Deste total, 20 foram atingidos integralmente e 3 não foram atingidos.

A figura 6, reflete graficamente o comportamento do eixo Famílias, relativamente às percentagens de cumprimento dos 23 objetivos planeados.

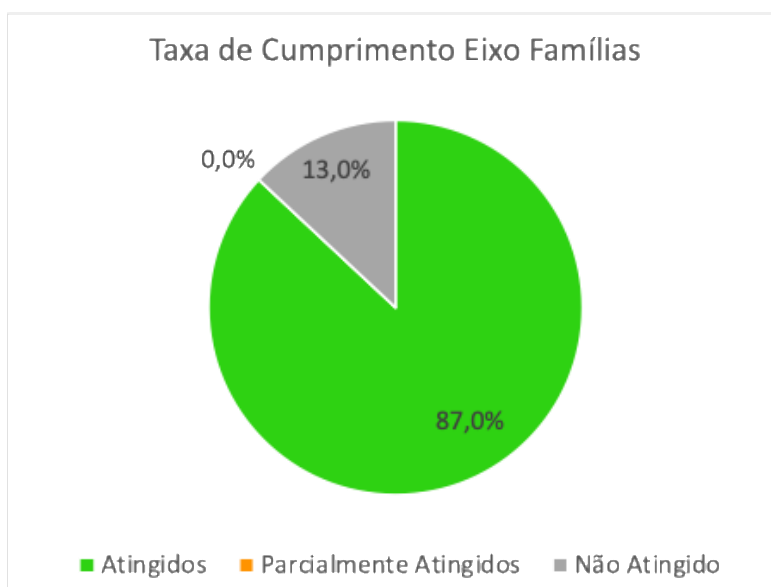


Figura 6

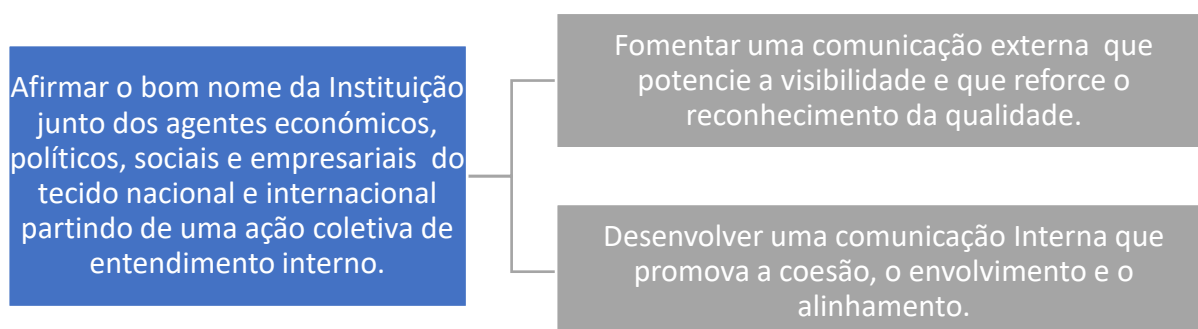
A taxa de cumprimento global dos objetivos atingiu os 87%. Dos objetivos definidos, foram integralmente atingidos 87% e não atingidos 13%.

Relativamente aos objetivos afetos ao eixo das famílias destacam-se:

- Articular com os Agrupamentos de escolas no que respeita à transição de crianças apoiadas no âmbito da IPI e colaborar, sempre que solicitado, no que respeita aos pareceres sobre a aplicação de Medidas no âmbito do Decreto-Lei nº 54/2018. (A)
- Demonstrar às famílias a disponibilidade das equipas de Lar para ajudar quando necessitarem. (A)
- Aumentar o conhecimento dos formandos sobre os apoios sociais disponíveis. (A)
- Articular com os serviços da comunidade que possam responder a necessidades de primeira linha (CACI Arganil). (A)
- Criar um momento de partilha sobre contextos vivenciais e experiências emocionais comuns (CACI Arganil). (A)
- Realização de ações de sensibilização das famílias para temáticas da sexualidade e uso de redes sociais (CACI). (NA)
- Encontro para familiares subordinado a um tema específico (ex: estou a preparar-me para o futuro do meu filho (CACI Tocha). (NA)

EIXO 4 – COMUNICAÇÃO E IMAGEM

O eixo da Comunicação e Imagem tem como visão e respetivas linhas de orientação estratégicas:



Foram estabelecidos, para 2025, 14 objetivos relativos ao eixo em análise. Destes, foram atingidos plenamente 10 objetivos, parcialmente atingidos 1 e não atingidos 3 objetivos.

O gráfico da figura 7, apresenta o comportamento do eixo da comunicação e imagem, relativamente às percentagens de cumprimento dos objetivos planeados.

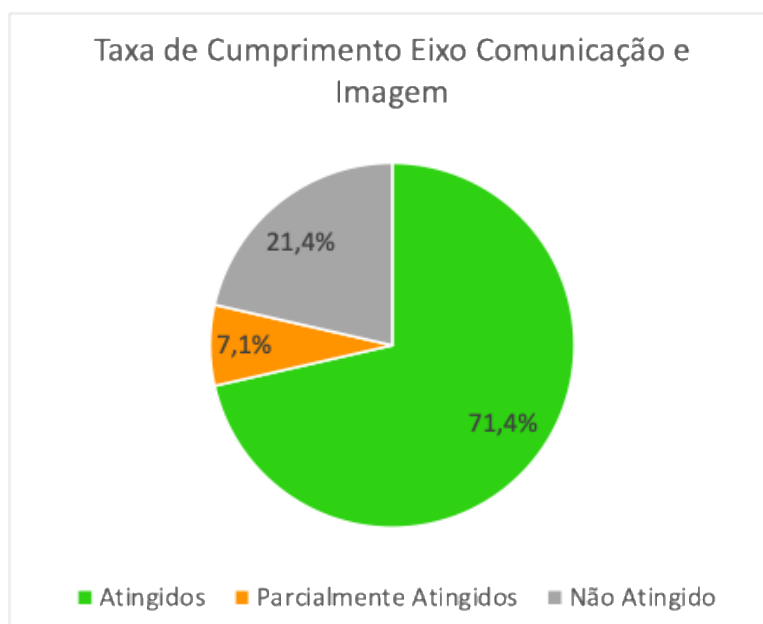


Figura 7

Relativamente às percentagens afetas a este eixo verifica-se que 71,4% dos objetivos foram atingidos, 7,1% parcialmente e 21,4% não foram atingidos. A taxa de cumprimento global deste eixo foi de 75%.

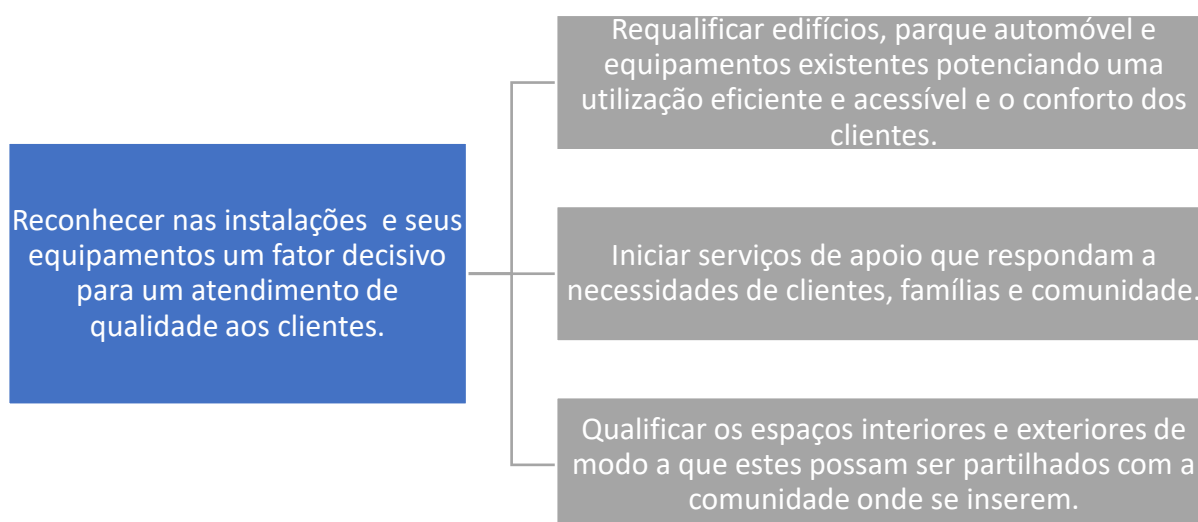
Relativamente aos objetivos associados ao eixo comunicação e imagem salientam-se:

- Partilhar boas práticas e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo CRI nos diversos agrupamentos (CRI). (NA)
- Dar visibilidade à qualidade da oferta formativa às capacidades e competências dos formandos junto da comunidade escolar (FP). (A)
- Promover o trabalho desenvolvido pelos nossos clientes, utilizando as redes sociais e colóquios como meio de divulgação (CACIs). (A)
- Divulgar serviços da Casa de Chá - enfoque nos eventos - avaliar modelo de acompanhamento e serviço com base na rentabilidade. (A)

- Continuar a utilização adequada da plataforma ANKIRA, apoiando todos os colaboradores na sua prática. (NA)

EIXO 5 – INFRAESTRUTURAS E DESENVOLVIMENTO

O eixo das Infraestruturas e Desenvolvimento tem como visão e respetivas linhas de orientação estratégicas:



No eixo das Infraestruturas e Desenvolvimento foram definidos um total de 27 objetivos. Destes, 8 foram atingidos na plenitude, 11 foram atingidos parcialmente e 8 não foram atingidos.

O gráfico da figura 8, reporta o comportamento do eixo em análise, relativamente às percentagens de cumprimento dos objetivos, face ao proposto realizar no ano 2025.

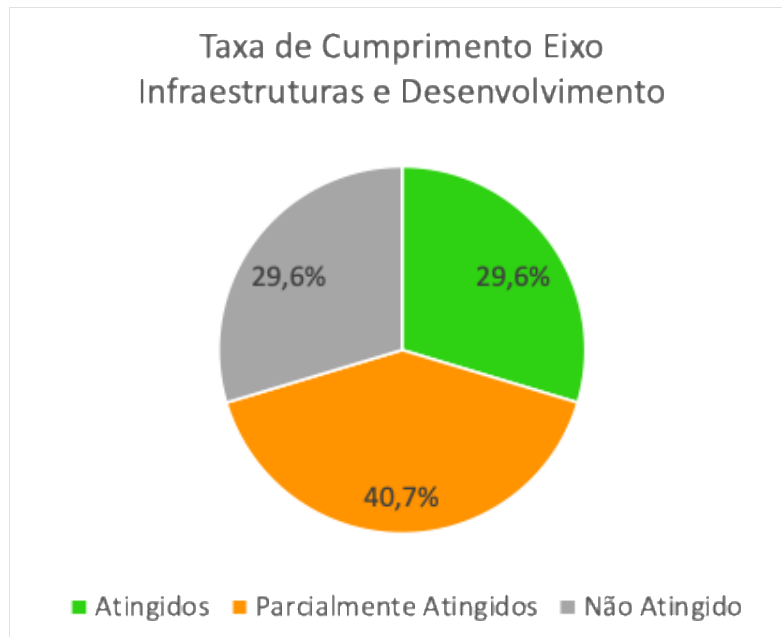


Figura 8

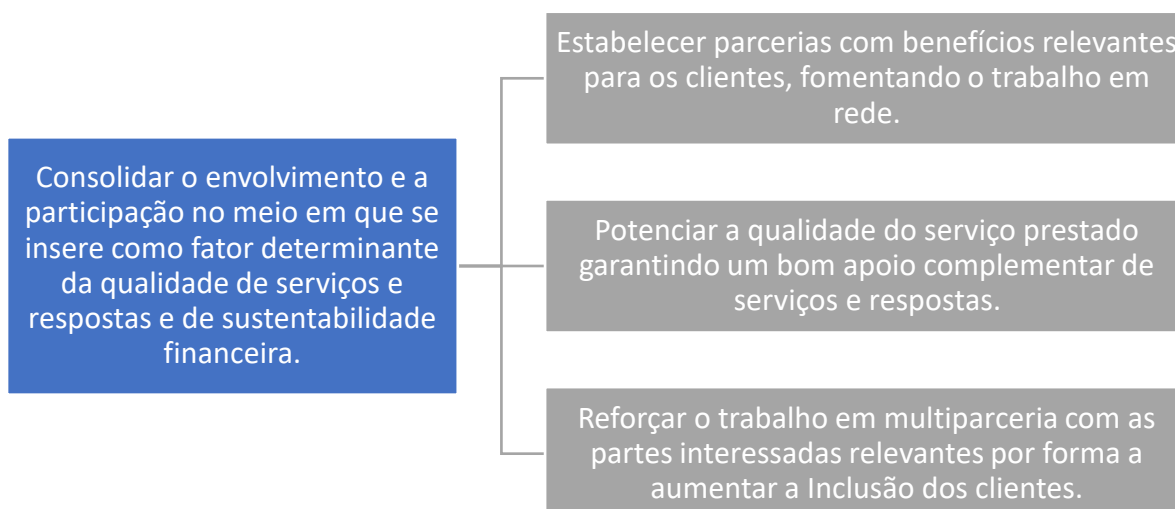
O eixo reflete uma taxa de cumprimento global de 50% face ao número total de objetivos definidos. Foram completamente atingidos 29,6% dos objetivos, 40,7% parcialmente atingidos e 29,6% não atingidos.

Relativamente aos objetivos associados ao eixo de infraestruturas e desenvolvimento, salientam-se:

- Intervir no parque da pérgula. (NA)
- Melhorar a infraestrutura do Ginásio e da Sala da Fisioterapia. (A)
- Dar continuidade à construção do Lar Residencial para Pessoas com Deficiência de Arganil. (A)
- Requalificar o parque automóvel (Arganil). (NA)
- Finalizar a obra do Lar de Arganil. (NA)
- Candidatar o projeto para transformas sala no Lar de Montes Claros em quarto, wc e sala de formação, a financiamento. (PA)
- Abertura do espaço Snoezelen à comunidade (S. Silvestre). (A)
- Abrir um serviço à comunidade, procurando responder a necessidades existentes, partilhando o que melhor sabemos fazer (CACI Tocha). (NA)
- Dinamizar os serviços de refeitório, consultas e ginásio, na comunidade. (PA)

EIXO 6 – PARCERIAS

O eixo das Parcerias tem como visão e respectivas linhas de orientação estratégicas:



Neste eixo estratégico foram definidos um total de 21 objetivos, dos quais 10 foram integralmente atingidos, 5 parcialmente atingidos e 6 não atingidos.

A figura 9, apresenta as respetivas percentagens de cumprimento do eixo associado Parcerias.

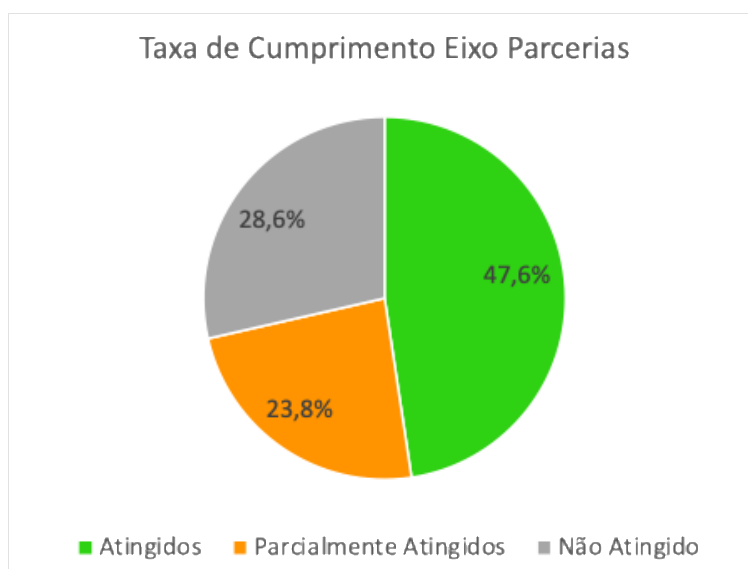


Figura 9

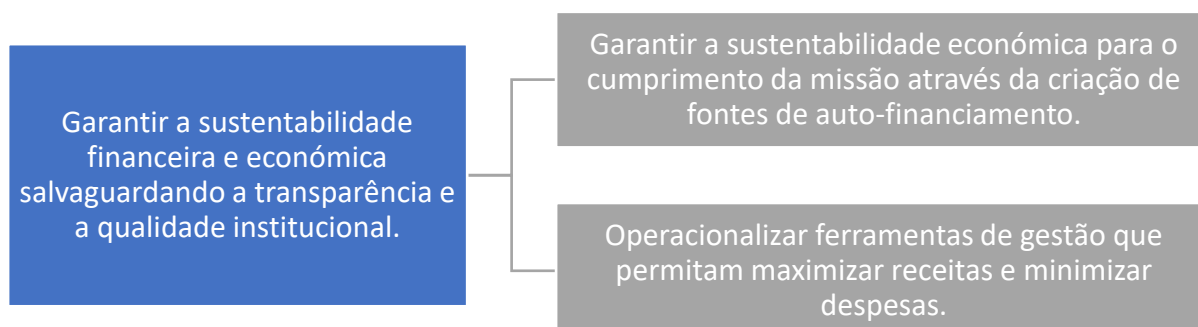
O eixo apresenta uma taxa de cumprimento global de 59,5%. Foram completamente atingidos 47,6% dos objetivos, 23,8% foram parcialmente atingidos e 28,6% não atingidos.

No eixo das parcerias, destacam-se como objetivos:

- Criar uma rede de empresas inclusivas (FP). (NA)
- Estabelecimento protocolo com entidades públicas e/ou privadas para frequência de pavilhão multidesportivo (CACI Tocha). (NA)
- Contribuir para melhorar a inclusão, participação e sucesso escolar aos alunos dos CAA (Centros de Apoio para a Aprendizagem) do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas. (A)
- Elaboração de Protocolos com a FPCEUC e ISMT para a definição de estágios na área da Psicologia e Serviço Social (CACI S. Silvestre). (A)
- Parceria com CLDS 5G. Realização de caminhadas solidárias e eventos culturais solidários (Arganil). (A)
- Parceria com comunidade educativa na realização de uma ação conjunta de defesa do direito à inclusão e adoção de práticas promotoras de participação plena e igualitária. (CACI Montemor). (A)
- Reformular a lista de parceiros da APPACDM de Coimbra. (NA)

EIXO 7 – SUSTENTABILIDADE

O eixo da Sustentabilidade tem como visão e respetivas linhas de orientação estratégicas:



No sétimo e último eixo, referente à Sustentabilidade, foram definidos um total de 19 objetivos. Foram integralmente atingidos 9 objetivos, 8 parcialmente e 2 não foram atingidos.

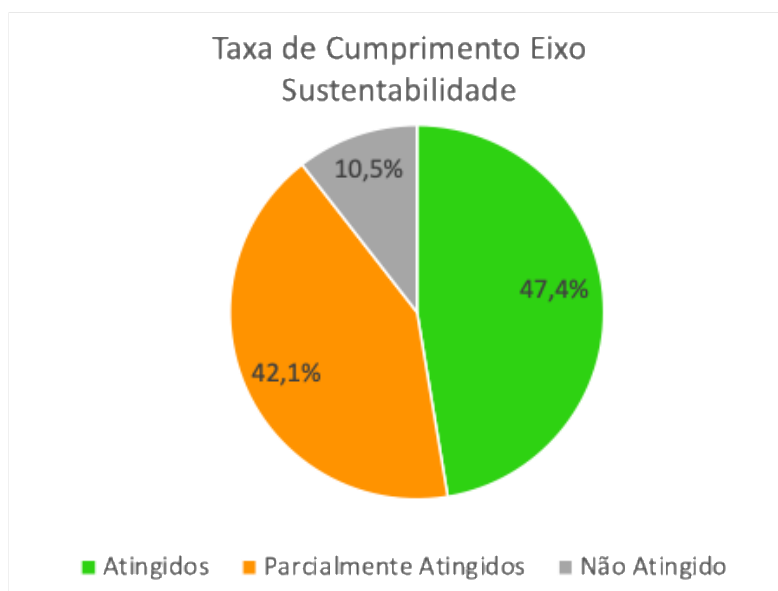


Figura 10

No gráfico da figura 10, associado ao eixo da sustentabilidade, verifica-se uma taxa de cumprimento global de 68,4%.

Foram integralmente atingidos 47,4% dos objetivos previstos, sendo que 42,1% foram parcialmente atingidos e 10,5% não atingidos.

Destacam-se como objetivos afetos ao eixo da sustentabilidade:

- Desenvolver duas atividades adicionais de angariação de verba, com vista à aquisição da estrutura de baloiço e escorrega (exemplos: rifas, venda da sopa, venda de doces de Outono). (A)
- Dar continuidade ao serviço de STAF. Estabelecer parcerias com organismos de voluntariado e responsabilidade social. (A)
- Definir metas e monitorizar a rentabilidade das áreas produtivas, dinamizando parcerias para comercialização (CACIs). (PA)
- Reprogramar a Área Agrícola da Tocha. (PA)
- Aumentar a faturação/receitas da "Limpa Tudo". (NA)
- Aplicar medidas de apoio à tesouraria dedicadas à nossa área de influência. (PA)
- Trabalhar, em conjunto com as Unidades, os resultados operacionais. (PA)

Análise Global das Respostas Sociais

Intervenção Precoce (IP)

À semelhança de anos anteriores, a prioridade da Equipa foi a resposta às solicitações das famílias e entidades referenciadoras e o desenvolvimento dos Planos Individualizados de Intervenção Precoce.

A perceção da equipa enquanto mais-valia para a comunidade onde se insere é clara, sendo um forte referencial para famílias (maioritariamente através de equipas de saúde e educadoras, que dão a informação sobre a existência da equipa a quem não está familiarizado

com a IPI) e para as instituições com as quais articulamos, sendo os seus elementos solicitados sempre que há necessidades individualizadas.

A IPI é, sem dúvida, um desafio para as capacidades de reflexão da Equipa, procurando-se em cada reunião, em cada diálogo, a partilha de estratégias de apoio e o apoio dos restantes elementos da ELI, numa perspetiva de trabalho em equipa que ampara e apoia o esforço, dedicação e competência profissional de cada um dos seus elementos, todos eles mediadores de caso.

Fazendo uma autoavaliação do desempenho da Equipa, enquanto um todo, consideram os seus elementos que a equipa mantém uma estabilidade que se revela uma grande mais-valia na capacidade de discussão de casos e apoio na implementação de estratégias de intervenção junto de populações que ofereçam maiores desafios.

A Equipa não viu a sua candidatura aprovada, no âmbito da candidatura à linha de apoio Procoop, por não ter, à data da candidatura, um número superior a uma média estabelecida de famílias a aguardar primeiro contacto e de crianças a aguardar apoio, o que vai contra o que consideramos uma boa prática na IPI: a da resposta o mais breve possível às Referenciações (e ainda assim, tantas vezes mais demorada do que gostaríamos e acharíamos razoável), mesmo nas situações em que não há disponibilidade para iniciar apoio direto regular. Apesar disso, e embora considerando que as médias de famílias consideradas são demasiado altas para um serviço que se pretende de alta qualidade, a Equipa decidiu manter a prossecução de primeiros contactos/avaliações de elegibilidade das crianças e famílias, uma vez que considera que nesse momento de reunião, é possível uma avaliação inicial das preocupações e necessidades e a devolução de estratégias e possibilidades de resposta inicial. Não podemos deixar de referir que a lista de crianças e famílias a aguardar definição de mediador de caso varia consoante os meses do ano, sendo habitualmente mais extensa entre Janeiro e Junho (uma vez que a mudança de ano letivo permite dar resposta, devido à saída de crianças por mudança de ciclo de ensino, dando-se resposta a várias crianças a aguardar apoio regular em Setembro, além de que, no período de interrupção letiva das docentes, são desenvolvidos primeiros encontros com várias famílias em fase de primeiro contacto). Esta é, a nosso ver, uma boa prática.

Total de novas Referenciações em 2025: 70 (saúde 9; educação 33; famílias 8; outra origem 20-maioritariamente outras ELI's)

O número de referenciações pelas Famílias aumentou de forma significativa em 2023 e aparenta ter diminuído em 2024, tendo subido ligeiramente em 2025.

Total de crianças acompanhadas:152

Total N meninos: 101 (109 em 2024; 136 em 2023; 147 em 2022; 115 em 2021)

Em percentagem meninos: 66,06% em 2024; 69,74% em 2023; 73,13% em 2022

Total N meninas: 51 (56 em 2024; 59 em 2023; 54 em 2022; 62 em 2021)

Em percentagem meninas: 33,94% em 2024, 30,25% em 2023; 26,87% em 2022

As situações de referenciação tardia, no último ano de pré-escolaridade ou mesmo já em ano de pré-escolaridade condicional, dificultam uma intervenção pela Equipa, em tempo útil, mas a ELI mantém esforços no sentido de esclarecer famílias e educadores, fazendo avaliação de necessidades, das potencialidades da criança e família e, sempre que conveniente e não existente, uma avaliação das competências pré-escolares subjacentes à aprendizagem formal ou na área mais específica de linguagem/fala, elaborando Relatório e apoiando as decisões em termos de apoios especializados e/ou medidas educativas a implementar (se aplicável), no âmbito do Decreto-Lei nº 54/2018 e/ou indicação para a EMAEI do contexto educativo da criança.

Mantém-se a tendência, já referida em Relatórios de anos anteriores, da existência de famílias em apoio, cujas crianças se encontram na educação pré-escolar por opção, quando a data de nascimento (após 15 de Setembro) condiciona a entrada no 1º Ciclo; esta tendência foi notória no ano letivo de 2020/21, devido às incógnitas decorrentes da situação pandémica, com uma descida muito acentuada desta opção no ano letivo seguinte e um novo aumento em 2022, com estabilidade nos anos de 2023, 2024.e 2025, possivelmente fruto da informação existente sobre os benefícios de adiar e não de antecipar o ingresso na escolaridade obrigatória, nestas situações, nomeadamente quando houve um percurso de

desenvolvimento e de aprendizagem apoiado. Esta tendência parece ser estável. A ELI manteve apoio salvo alta dos serviços por atingimentos dos objetivos.

Continuamos a verificar a predominância das situações em que há alterações nas funções ou estruturas do corpo, sendo englobadas neste critério dificuldades variadas, desde os atrasos globais do desenvolvimento sem etiologia conhecida, as situações enquadráveis no quadro de perturbação da comunicação (ainda sem outra confirmação em termos de diagnóstico, nomeadamente pela Consulta de Neuro desenvolvimento), as situações de perturbação da linguagem e da fala, dificuldades emocionais e/ ou comportamentais, bem como alterações noutras áreas de desenvolvimento, como a cognição ou a motricidade global/fina, sem registo de confirmação de uma condição específica que as justifique; são igualmente englobadas neste campo as Condições Específicas, ou seja, diagnósticos concretos como Paralisia Cerebral, Perturbação do Espectro do Autismo, alterações genéticas, neurológicas, sensoriais ou metabólicas diagnosticadas.

Houve uma diminuição significativa da associação entre as Alterações nas funções ou estruturas do corpo e fatores de Risco (1 e 2), que no resumo da atividade de 2024 referimos como tendo aumentado substancialmente.

Relativamente às crianças (29) que, a 31 de Dezembro de 2025, aguardavam intervenção, refira-se que estas se distribuía da seguinte forma:

- famílias a aguardar primeiro contacto: 6
- crianças/famílias a aguardar conclusão da avaliação: 9
- crianças a aguardar intervenção direta e regular:14

Importa referir que, comparativamente, a 31 de Dezembro de 2024 se encontravam a aguardar intervenção direta regular um total de 50 crianças (41 crianças no mesmo momento de 2023 e 38 no mesmo momento de 2022).

Estes dados evolutivos acompanham seja a descida do número de novas referências, no ano de 2025, seja o esforço da equipa em efetuar os primeiros contactos com as famílias das crianças referenciadas para iniciar aconselhamento, partilha de ajuda, estratégias,

informações ou encaminhamentos e, em simultâneo, o aumento do número de crianças e famílias que, apesar destes primeiros apoios pela equipa, não é possível enquadrar em apoio regular. De acordo com as respostas recebidas no âmbito da candidatura ao Procoop, esta preocupação foi penalizadora para as ELI's que procuram viabilizar a admissão de novas crianças elegíveis para o apoio pelo serviço de IPI, quando são recebidas novas referências, o que se considera uma prática de qualidade na IPI.

Pensamos, e é apenas uma dedução, que o facto de, nos anos mais recentes, se ter demorado a dar início à intervenção, conduziu a que um maior número de famílias optassem por corresponder às preocupações das Educadoras recorrendo a serviços privados, em algumas situações, existentes nas instituições sob a forma de parceria.

Foi pedido aos pais que deixaram de ser apoiados no âmbito da IPI, no final do ano letivo 2024/25, que respondessem a duas questões, em formulário Google:

1. **Descrevam a importância que a Equipa Local de Intervenção Precoce ELI Coimbra 2 teve para a vossa família.**
2. **O que sugerem para melhorar o serviço prestado pela Equipa Local de Intervenção Precoce ELI Coimbra 2?**

18 famílias responderam às duas perguntas, evidenciando um elevado nível de satisfação com o serviço que receberam e com a relação estabelecida com o Mediador de Caso e sugerindo, de um modo global, alargamento da Equipa, maior brevidade na resposta ou maior tempo de acompanhamento (em alguns casos, sem sugestões por considerarem não ser necessário).

Alguns dos pontos ressaltados pelas famílias:

- *“Qualidade no acompanhamento das crianças, bem como a proximidade na articulação com as famílias”;*
- *“ Sempre fomos acompanhados por toda a equipa. O apoio que nos deram foi fundamental para podermos ajudar a MC na sua evolução ao longo destes anos”.*
- *“É de extrema importância no desenvolvimento das crianças.”*

- *“O trabalho desenvolvido pela I. foi excecional, tanto no tato com a R., quanto no feedback dado aos pais e principalmente no auxílio com a professora diretamente na escola.”*
- *“Contribui bastante para estabilizar o comportamento do meu filho”.*
- *“O acompanhamento, flexibilidade e qualidade do apoio foram inestimáveis.”*
- *“Para mim, o apoio ao N. e as recomendações foram muito importantes, a I. foi muito atenciosa aos detalhes, o N. adorou mesmo a I., aprecio muito o tempo que passámos juntos. Recebi também todo o apoio que precisava.”*
- *“A C., que foi com quem tivemos mais contacto e proximidade, foi fundamental e incansável no apoio que nos proporcionou. Sempre disponível e envolvida na situação do F. Foi-nos dando sempre feedback dos progressos dele e orientou-nos para que pudessemos dar continuidade em casa.”*
- *“Fundamental tanto no desenvolvimento do nosso filho como no apoio à nossa família. As profissionais com quem nos cruzámos estiveram sempre disponíveis, atentas e muito empenhadas no progresso do nosso filho. Foi dado um acompanhamento personalizado com orientações à medida das dificuldades encontradas. Foi-nos enviado material (...). A compreensão dada às nossas preocupações foi notória e nunca sentimos desvalorizada a nossa opinião. Os resultados verificaram-se rapidamente, o que claramente resultou de uma ótima articulação entre as profissionais, o nosso filho e nós família.”*
- *A ELI COIMBRA 2 foi muito útil e importante para nós e para a nossa filha, uma vez que sempre que possível nos mantiveram informados e mostraram grande disponibilidade para apoiar a família. Relativamente à nossa filha, o trabalho da equipa foi espetacular. No início, ela apresentava grandes dificuldades em socializar com outras crianças da mesma idade, tinha atraso na fala e algumas necessidades específicas que foram identificadas graças ao acompanhamento, em especial pela S. e pela C.*

Dandélio

O Dandélio é um todo que considera que a inclusão acontece no dia a dia, de múltiplas e variadas formas, seja na inclusão efetiva de crianças com desafios desenvolvimentais, de saúde, de alimentação, seja na auscultação das próprias na construção dos caminhos do saber (toda a planificação, necessária e requerida, é multicolorida porquanto imbuída das vozes das crianças e das suas famílias, que participam muito ativamente na construção do “currículo”, aquele currículo que se constrói livremente no respeito pelas Orientações Curriculares, mas também no respeito pela comunidade educativa e suas aspirações, e ouvindo as famílias, que tendem a ser tanto mais participativas quanto mais docentes e não docentes criam um ambiente de escuta, de presença e de aceitação).

A nossa identidade continua a espelhar princípios e valores humanistas, no seio da APPACDM e na especificidade das valências existentes no Dandélio, onde a inclusão é o motor de toda a ação, procurando-se responder aos desafios crescentes de uma sociedade onde, infelizmente, observamos tendências opostas: uma, que a legislação da creche feliz introduziu, é a da priorização de aceitação de “crianças com deficiência”; outra, é uma sociedade tendencialmente intolerante onde se questionam e, por vezes, distorcem os critérios de priorização para criar narrativas que não correspondem à realidade, acerca da multiculturalidade, que o Dandélio abraça.

A creche está organizada em 3 salas (Observadores, Exploradores I e Exploradores II) e inclui duas docentes e 6 Ajudantes de Ação Educativa.

Acolhe 42 crianças.

O jardim-de infância inclui duas salas de educação pré-escolar (Descobridores I e Descobridores II).

As salas acolhem 23 crianças por grupo, tendo em conta a redução de 25 (previstos em Acordo, por sala) devido à existência de crianças cujas características requerem atenção individualizada a maior parte do tempo.

As salas estão organizadas com grupos de idades heterogéneas (dos 3 aos 5 anos). A equipa de trabalho inclui duas docentes e três Ajudantes de Ação Educativa.

Do trabalho realizado, que inclui inúmeros projetos desenvolvidos com e para as crianças, ressalvamos as aulas ao ar livre; o projeto Dandélio de galochas; as oportunidades de aprendizagem que surgem através de vindas de companhias de teatro e de visitas de aprendizagem; o projeto “Na minha voz”- assembleia de auscultação das vontades das crianças, no que respeita ao desenvolvimento de projetos; a utilização de formas de comunicação aumentativas; os dias Abertos; as iniciativas solidárias, como a recolha solidária de papel, cartão, tampinhas, plástico, metal e outros, para a “Sofia, a nossa pequena guerreira”; divulgação da Associação Pedrinhas; articulação com a Nariz Vermelho; articulação com a Make a Wish na venda de estrelas; o acolhimento de estágios e visitas: vista da Escola Profissional Vasconcelos Lebre, da Mealhada; visita de grupos da Escola Superior de Tecnologias da Saúde; estágios de voluntariado da Escola Superior de Educação, na Licenciatura em Animação Socioeducativa; estágios curriculares de Animação Socioeducativa da mesma Escola; estágios do Curso de Técnico de Apoio Psicossocial da Escola Secundária Jaime Cortesão; estágios de alunas do Instituto Técnico-Artístico e Profissional (ITAP); visita de grupos do Curso de formação de Ajudantes de Ação Educativa do IEPF; aceitação de formandos, em contexto de Prática em Contexto de Trabalho do Centro de Formação Profissional da Casa Branca da APPACDM de Coimbra; a vinda de um grupo de voluntários da Olympus, para pintar uma sala de educação pré-escolar; Participação do Dandélio no Projeto “Trajetórias e desigualdades no uso de Equipamentos Digitais e os efeitos a longo prazo na prevalência de obesidade e Saúde Mental Infantil do CIAS- Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Universidade de Coimbra.

O envelhecimento dos colaboradores, a capacidade de resposta aos desafios das famílias e a necessidade de investimento no edificado e no exterior são desafios a considerar.

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Considera-se que o ano letivo 2024-2025 foi caracterizado pela continuidade de determinados aspetos, já observados em anos anteriores, tanto de natureza positiva como negativa.

Uma das vertentes que se manteve foi a instabilidade da equipa. Apesar de no início do ano letivo se ter conseguido dar resposta à totalidade das horas aprovadas, este cenário não se manteve ao longo do ano, registando-se saídas de técnicos para as quais não foi possível recolocação, deixando assim horas de apoio sem resposta.

Da mesma forma, o reforço de verba atribuído pelo Ministério da Educação a alguns agrupamentos, sendo um sinal positivo por parte da tutela, gerou constrangimentos que se repercutiram no relacionamento com os agrupamentos, pois a inexistência de candidatos às vagas abertas, não possibilitou a utilização desse reforço financeiro. Ao longo dos últimos anos, a dificuldade no recrutamento tem vindo a assumir-se como principal barreira ao trabalho desenvolvido pelo CRI, verificando-se um agravamento da situação, de ano para ano.

Apesar destes constrangimentos, o acolhimento, interajuda e ambiente dentro da equipa - quer no que respeita a equipas mais restritas (por agrupamento) quer no que respeita à equipa alargada, bem como aspetos ligados à comunicação e organização da resposta, continuam a ser apontados como uma mais-valia desta resposta.

Centros de Atividades e Capacitação Para a Inclusão (CACI)

A avaliação do desempenho em 2025 não se limitou à contagem numérica de atividades, mas sim ao impacto destas na **Qualidade de Vida** e no exercício da **Autodeterminação** dos clientes.

- **Domínio de Direitos e Cidadania:** Este indicador apresentou um dos desempenhos mais robustos. A eficácia das sessões de literacia política e a participação em processos de decisão institucional ("TecnoSer") demonstram que a Unidade cumpriu o seu papel de facilitadora do empoderamento. O sucesso na criação de 5 novos protocolos de Atividades Socialmente Úteis é um indicador claro de que a estratégia de transição para a comunidade está ativa e funcional.

- **Domínio de Bem-Estar Emocional e Físico:** A implementação do "Corredor Sensorial" e do programa "Neuronup" serviu como um indicador de qualidade no cuidado especializado, oferecendo respostas diferenciadas para clientes com maiores limitações. O indicador de saúde foi reforçado pelo acompanhamento nutricional sistemático.
- **Domínio de Inclusão Social:** embora a participação em atividades culturais ("A cultura também é para nós") tenha sido atingida, o indicador de **inclusão através do desporto** revelou fragilidades – por exemplo, saída de elementos da equipa técnica e transportes. O não cumprimento das metas de Boccia, Judo e natação competitiva aponta para uma barreira na dimensão de "Participação Social" que necessita de intervenção estratégica a nível de transportes e parcerias externas.
- **Domínio de Desenvolvimento Pessoal (Colaboradores):** O cumprimento das sessões de bem-estar e reuniões técnicas garante a manutenção das competências para o exercício das funções. Contudo, a exclusão da formação em *mindfulness* e o insucesso do *team building* são indicadores de alerta para a gestão do stresse e coesão da equipa, elementos vitais na **Ética do Cuidado**.

O ano de 2025 na Unidade Funcional de São Silvestre foi pautado por uma dinâmica de crescimento e afirmação dos direitos das PCDI. A análise global permite concluir que a Unidade está a conseguir desconstruir o modelo de "utente passivo" para dar lugar ao "cliente cidadão".

Pontos Fortes:

- A consolidação de parcerias comunitárias (ASU e Ensino Superior, através de estágios curriculares) que promovem uma inclusão real e não meramente simbólica.
- A coragem técnica em abordar temas complexos como a sexualidade e a política, respeitando a autonomia dos clientes.
- O equilíbrio entre a sustentabilidade financeira e a missão social.

Áreas de Melhoria e Recomendações:

- **Reforço Logístico:** é imperativo resolver as questões de transporte e protocolos para que as atividades desportivas e culturais não sejam comprometidas.

- **Envolvimento da Família:** deve-se repensar o modelo de comunicação com as famílias, pois o insucesso nas sessões de sensibilização previstas indica a necessidade de formatos mais flexíveis ou apelativos.
- **Cuidado ao Cuidador/Colaborador:** recomenda-se que em 2026 sejam retomadas as ações de coesão de equipa, garantindo que os colaboradores possuam os recursos emocionais necessários para aplicar uma abordagem humanista de excelência.

Em suma, o CACI de S. Silvestre termina o ano de 2025 com uma estrutura técnica sólida e alinhada com as melhores práticas internacionais na área da deficiência intelectual, reafirmando a prioridade da abordagem centrada na pessoa e da ética do cuidado como paradigma que guiam a intervenção.

Em Arganil, no ano de 2025 manteve-se a linha de trabalho no sentido da maximização da qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual, colocando-a no centro da intervenção. Esta abordagem parte do reconhecimento de que cada pessoa é única, possui desejos, capacidades e potencial de desenvolvimento, devendo assumir um papel ativo nas decisões que dizem respeito à sua própria vida. A intervenção centrou-se na capacitação individual, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e funcionais que favorecessem a autonomia e a autodeterminação. Foram implementadas estratégias de apoio personalizado, respeitando os ritmos, interesses e objetivos de cada pessoa, com foco no fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e do sentido de pertença. Paralelamente, manteve-se e ampliou-se a participação em contextos comunitários, entendendo a inclusão como um direito fundamental. Incentivou-se o envolvimento em atividades culturais, desportivas, formativas e socialmente úteis, criando oportunidades reais de interação social e de construção de redes de apoio significativas. Os utentes apreciam ser envolvidos na planificação de atividades (nomeadamente na colónia de férias), fazendo pesquisas de forma ativa. As reuniões de autorrepresentação foram muito participativas. Manteve-se a sensibilização para a importância da inclusão numa lógica de corresponsabilização. Assim, em 2025, reforçou-se o compromisso com uma intervenção centrada na pessoa, promotora de direitos, dignidade e oportunidades, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, justa e participativa.

O trabalho em parceria com a Câmara de Arganil e a visibilidade do “trabalho” da PCDI na comunidade arganilense concorreu para que a primeira visse aprovada uma candidatura no âmbito da Inclusão pela Arte, denominada de Valoriz’arte, na qual, 14 utentes e 2 monitoras da APPACDM vão receber formação sobre tapeçaria para manter viva uma tradição desta zona (famosas mantas e tapetes de trapos). A formação irá iniciar em janeiro de 2026 e espera-se que seja um projeto que se transforme numa nova área produtiva. Desta forma, as PCDI têm assegurada, em parte, a acessibilidade à cultura, sendo simultaneamente agentes ativos de transmissão de uma herança cultural.

Como áreas de melhoria para 2026, temos o trabalho na área do ampliar de conhecimentos sobre a literacia política e cidadania ativa, bem como sobre saúde feminina e sexualidade. A Rádio Clube de Arganil mantém uma boa relação de proximidade que pretendemos manter no futuro para a divulgação da voz da PCDI e de uma maior intervenção/participação comunitária.

As obras do Lar Residencial mantêm o suscitar de curiosidade e interesse por parte da comunidade, pese embora o ritmo a que seguiram tenha sido muito inferior ao desejado. Existiu o cuidado de manter proximidade com as famílias no sentido de preparar a etapa seguinte da integração do filho/familiar no Lar. Foram realizadas reuniões gerais e individuais, visitas domiciliárias e contactos telefónicos para ir lidando com os sentimentos e dúvidas que assolam os familiares.

O Relatório de Atividades de 2025 da valência de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) de Montemor-o-Velho da APPACDM de Coimbra contempla uma análise e avaliação dos objetivos e atividades previstas em sede de Plano de Atividades 2025.

O Plano de Atividades do CACI de Montemor-o-Velho de 2025 definia as ações a desenvolver com o objetivo de promover a inclusão social, a qualidade de vida e a participação ativa das pessoas com deficiência intelectual, envolvendo simultaneamente famílias, colaboradores e comunidade. O documento operacionaliza o Plano Estratégico da APPACDM de Coimbra, respondendo às necessidades identificadas pelos clientes, famílias e equipa técnica.

Ao nível dos **clientes**, pretendia-se fomentar a cidadania ativa, a participação comunitária e o desenvolvimento de competências pessoais através de ações de sensibilização, campanhas de inclusão, atividades culturais e de lazer, workshops sobre temas atuais como saúde,

sustentabilidade e alimentação, bem como iniciativas de voluntariado. Procurava ainda melhorar o serviço prestado, nomeadamente nos períodos de pausa, criar espaços de lazer e promover a autodeterminação e o bem-estar material, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Relativamente ao eixo dos **colaboradores**, o plano apostava no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, na promoção do seu bem-estar físico e emocional e no reforço da comunicação e participação nas decisões organizacionais, através de ações de formação, sessões de mindfulness e reuniões regulares de equipa.

No que diz respeito às **famílias**, pretendia-se reforçar a proximidade à instituição, incentivando-as à participação nas atividades, criando momentos de partilha de experiências e realizando reuniões de acompanhamento, reconhecendo o seu papel fundamental no percurso dos clientes. O plano contemplava ainda ações de **comunicação e imagem**, com o objetivo de divulgar os serviços e aumentar a visibilidade do CACI junto da comunidade, através das redes sociais e da participação em eventos locais. Ao nível das **infraestruturas**, previa-se a melhoria das condições dos balneários do ginásio, recorrendo à angariação de fundos e requalificação dos espaços. Em termos de parcerias, destacava-se a participação ativa na rede social local, a criação de respostas para alunos em pausas letivas e ações de sensibilização dirigidas à comunidade educativa para promover a inclusão. Por fim, o plano enfatizava a **sustentabilidade financeira**, propondo o aumento de receitas através da venda de serviços e produtos, aluguer de espaços, realização de eventos e estabelecimento de novas parcerias.

Globalmente, o documento presente continua a assumir um compromisso com a melhoria contínua dos serviços, a inclusão plena e o envolvimento da comunidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e participativa.

O Relatório de Atividades de 2025 evidencia que o CACI de Montemor-o-Velho manteve uma intervenção sólida, diversificada e alinhada com o Plano Estratégico 2024-2027, reforçando o seu compromisso com a inclusão social, a promoção da qualidade de vida e a participação ativa das pessoas com deficiência intelectual.

Ao longo do ano, verificou-se um grau globalmente positivo de concretização dos objetivos definidos, com especial destaque para o eixo dos **clientes**, onde foram promovidas ações de sensibilização, atividades de autorrepresentação, iniciativas de voluntariado, projetos desportivos e culturais, bem como a criação de um espaço de lazer que respondeu a

necessidades identificadas. A participação em eventos comunitários e competições desportivas, com resultados relevantes a nível nacional, reforçou a visibilidade institucional e a valorização das competências dos clientes. Apesar de algumas ações previstas não terem sido totalmente concretizadas (nomeadamente determinadas campanhas e formações temáticas), os objetivos centrais de promoção da cidadania, autonomia e inclusão foram amplamente trabalhados.

No eixo dos **colaboradores**, destacou-se o reforço da comunicação interna através de reuniões regulares e da participação na organização de eventos. Contudo, não foi possível concretizar todas as ações previstas ao nível da formação e do bem-estar emocional, identificando-se aqui uma área de melhoria para o futuro.

Relativamente às **famílias**, os objetivos foram alcançados com sucesso, tendo sido promovidos momentos de convívio, reuniões de acompanhamento e espaços de partilha, fortalecendo a relação de proximidade e corresponsabilização no percurso dos clientes.

Na área da **comunicação e imagem**, foi reforçada a presença nas redes sociais e a participação em eventos locais, aumentando a visibilidade do CACI na comunidade. Ao nível das **infraestruturas e desenvolvimento**, a angariação significativa de fundos permitiu dar passos concretos na melhoria das condições físicas e no reforço da sustentabilidade financeira.

O eixo das **parcerias** revelou-se estratégico, com forte envolvimento na rede social local, integração em estruturas educativas e colaboração em estudos e projetos de âmbito nacional, consolidando o trabalho em rede e a articulação com a comunidade.

Por fim, no domínio da **sustentabilidade**, foram desenvolvidas iniciativas de geração de receita e estabelecidas parcerias relevantes, embora nem todas as ações planeadas tenham sido executadas. Ainda assim, verificou-se um esforço consistente no reforço da autonomia financeira da instituição.

Globalmente, o relatório demonstra que o CACI de Montemor-o-Velho continua a afirmar-se como uma resposta ativa, dinâmica e comprometida com a melhoria contínua, destacando-se particularmente nas áreas do desporto, das artes e da participação comunitária, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, justa e participativa.

O Plano de Atividades de Valência para 2025 no CACI da Tocha, foi elaborado apenas pelos elementos que faziam parte da Equipa Técnica em articulação com a coordenadora de valência de CAO da altura. Tendo sido um momento de mudança na Equipa Diretiva e

alteração ao nível das dinâmicas de funcionamento do centro não foi possível fazer um planeamento eficaz e consciente por parte da ED, até porque sendo a primeira vez que estava a passar por esta dinâmica da instituição não sentiu haver o apoio e ajuda que seria de esperar. Apesar de toda a conjuntura que se tem vivido no CAO da Tocha tem sido preocupação constante desta ED encontrar o equilíbrio necessário para o bom funcionamento do centro e das atividades a desenvolver. Não foi de todo possível concretizar todas as atividades previstas, quer por motivos que nos são alheios e que não conseguimos controlar, quer pela saída de alguns elementos da Equipa Técnica e que condicionaram a execução das mesmas. Durante um período bastante longo ficámos sem Serviço Social, o apoio de fisioterapia passou a ser dado por um profissional externo e a Técnica de Reabilitação tirou licença sem vencimento, sendo, ainda assim, substituída com alguma brevidade e, como tal, todas estas mudanças refletiram-se no dia-a-dia do centro. Foram momentos desafiantes, que colocaram à prova a capacidade de resistência e de organização, de improviso e de gestão calculada, mas sobretudo de superação. Posso assumir que nunca descurei o bem-estar dos clientes e dos colaboradores, tentando sempre encontrar o equilíbrio emocional entre ambas as partes, pois só assim conseguiremos prestar um apoio adequado às necessidades dos nossos clientes.

Procurou-se fomentar as boas relações entre colegas de trabalho e com colaboradores de diferentes valências, ouvindo as suas preocupações e sugestões, com o intuito de conseguir resolver problemas e situações conflituosas, promovendo assim um ambiente de trabalho mais salutar e agradável.

O mesmo se aplica à interação com as famílias, ainda que não tenha sido a desejada, por falta de recursos humanos e incapacidade de responder a todas as solicitações, foi sempre manifestada a disponibilidade e ajuda dentro das possibilidades e dos recursos da instituição. Relativamente à área financeira foi preocupação constante implementar uma gestão eficiente dos recursos, reduzindo custos desnecessários e desperdício.

Assim, esta avaliação do plano de atividades de valência, para mim será mais uma análise generalizada, com uma visão global do que foi feito, e não tão focada nos objetivos específicos.

Formação Profissional (FP)

No ano de 2025 foram definidos 24 objetivos para as respostas da Formação Profissional e do Centro de Recursos. Destes, 19 foram atingidos (79%), 3 foram parcialmente atingidos e 2 não foram alcançados.

O ano ficou marcado pelo arranque em pleno do novo projeto de formação no âmbito do programa de financiamento PESSOAS 2030. Este programa trouxe novas regras e, conseqüentemente, alterações na organização das ações, bem como a introdução de novos procedimentos. Estas mudanças traduziram-se num esforço acrescido por parte das diferentes coordenadoras. Entre as principais alterações destacam-se: a introdução das ações e dos formandos na plataforma SIGO, o controlo mais rigoroso das horas letivas dos formadores, a elaboração de referenciais para aprovação, bem como a maior complexidade dos processos de recrutamento e validação de formandos.

O ano de 2025 ficou também marcado por ser o último em que, na unidade de Arganil, decorreram ações de formação no âmbito da formação profissional para PCDI.

No polo da Tocha, verificou-se dificuldade no recrutamento de formandos, tendo sido fundamental para ultrapassar este constrangimento a colaboração do Serviço de Emprego (SE) de Coimbra e a aquisição de uma carrinha para transporte de formandos.

No polo de Coimbra, a equipa esteve reduzida em cerca de 50% durante o último trimestre, tendo sofrido alterações após esse período. Em Montemor-o-Velho, a equipa também sofreu alterações, tanto ao nível dos formadores internos como na equipa do Centro de Recursos. Começou igualmente a verificar-se, em todos os polos, dificuldade no recrutamento de formadores externos em determinados grupos de docência.

Relativamente ao Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE), importa salientar que, após alguns anos de espera, foi finalmente aberto o processo de credenciação para a nova rede. Este processo decorreu entre junho e setembro e culminou com a credenciação da entidade como CRQE de nível 1 para o Serviço de Emprego de Coimbra, deixando de exercer essa função para o Serviço de Emprego da Figueira da Foz.

O trabalho em parceria e a colaboração com a comunidade local mantiveram-se essenciais, tendo a APPACDM sido designada como entidade gestora do Fundo de Emergência Social da Comissão Social de Freguesia de Cernache. A unidade de Montemor-o-Velho integrou o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho e o Núcleo Local de Intervenção Local.

Lar Residencial (LAR) e Residência Autónoma (RAI)

O presente Relatório de Atividades tem como objetivo apresentar, de forma estruturada e fundamentada, o trabalho desenvolvido ao longo do período em análise, no âmbito do funcionamento da Valência Lar Residencial e RAI da APPACDM de Coimbra.

A intervenção realizada centrou-se na promoção da qualidade de vida das pessoas apoiadas, assegurando respostas individualizadas, respeitadoras da dignidade, da autonomia e dos direitos de cada cliente. Procurou-se garantir não apenas o cumprimento das rotinas e das obrigações institucionais, mas sobretudo uma intervenção técnica consistente, humanizada e alinhada com os princípios orientadores da instituição.

Ao longo deste período, foram desenvolvidas ações no âmbito do acompanhamento diário dos clientes, articulação com famílias e parceiros, gestão de equipa, organização de recursos e implementação de estratégias promotoras de estabilidade, inclusão e bem-estar. Destacase a importância do trabalho em equipa e da articulação interserviços (que está a dar os 1.ºs passos) como fatores determinantes para a qualidade da resposta prestada.

Este relatório pretende, assim, não só evidenciar as atividades realizadas, mas também refletir sobre os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as oportunidades de melhoria identificadas, numa perspetiva de evolução contínua e de reforço da qualidade dos serviços prestados.

A análise dos indicadores de desempenho da valência de Lar Residencial e RAI permite avaliar o grau de concretização dos objetivos definidos, bem como a eficácia e a qualidade da resposta.

No período em avaliação, verificou-se uma taxa de cumprimento global elevada, com **13 dos 14 objetivos estabelecidos atingidos**, o que corresponde a um nível de execução muito satisfatório. Este resultado reflete o compromisso da equipa, a organização interna e a capacidade de adaptação às necessidades emergentes dos clientes.

Ao nível dos indicadores relacionados com:

- Qualidade da intervenção direta,
- Cumprimento de planos individuais,
- Articulação com famílias,
- Gestão de ocorrências e registos,
- Estabilidade e bem-estar dos clientes,

verificou-se uma resposta consistente e alinhada com os padrões institucionais definidos.

O único indicador atingido parcialmente refere-se ao estabelecimento de novas parcerias externas, área que revelou constrangimentos associados a fatores como disponibilidade institucional externa, limitação de recursos e prioridades operacionais internas. Não obstante, reconhece-se que o reforço da articulação comunitária constitui uma dimensão estratégica para o enriquecimento das oportunidades de inclusão social dos clientes, pelo que este será um eixo prioritário de intervenção no próximo plano.

De forma global, os indicadores analisados demonstram:

- Estabilidade organizacional;
- Coerência entre planeamento e execução;
- Capacidade de resposta às necessidades da população apoiada;
- Compromisso com a melhoria contínua.

A monitorização regular destes indicadores continuará a constituir uma ferramenta essencial de gestão, permitindo ajustar estratégias, reforçar boas práticas e intervir precocemente sempre que se identifiquem áreas de melhoria.

No período em análise, a valência de Lar Residencial e RAI apresentou um desempenho globalmente satisfatório, com o cumprimento de 13 dos 14 objetivos definidos, evidenciando consistência na intervenção, estabilidade, organizacional e qualidade na resposta.

O objetivo atingido parcialmente, referente ao estabelecimento de novas parcerias, foi identificado como área prioritária de desenvolvimento para o próximo plano.

Mantém-se o foco na melhoria contínua, na eficiência da gestão e na promoção do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas apoiadas.

Centro de Medicina Física e Reabilitação

O Centro de Medicina Física e Reabilitação, consagra apoio na área da Medicina Física e Reabilitação aos Clientes da nossa Instituição, os nossos Clientes Internos, bem como, ao público em geral, os nossos Clientes Externos.

Recorre a um conjunto alargado de respostas e serviços terapêuticos, proporcionando um bem-estar físico e psíquico aos seus clientes, maximizando as suas potencialidades e capacidades, assim como a promoção da sua autonomia e maximização da sua funcionalidade e conseqüente melhoria da sua qualidade de vida.

Promove ainda a reabilitação física, adequando sempre que possível, a prática clínica às necessidades específicas de cada cliente, tendo em consideração a sua plena satisfação.

Durante o ano de 2025, foram atingidos 6 objetivos na totalidade, 2 parcialmente e 1 não foi atingido, dos 9 iniciais programados.

Aumentámos o grau de satisfação dos nossos clientes para 88,7%, desenvolvemos estratégias minimizadoras do desgaste emocional e físico dos nossos colaboradores, registámos uma grande subida no número de horas de formação especializada por colaborador, melhorámos

a qualidade da comunicação com CACI São Silvestre e Lar Residencial, realizámos as obras de pintura e restauro das paredes do Ginásio e da Sala da Fisioterapia e ainda se restaurou também as paredes da zona da piscina. Aumentámos ainda a faturação mensal do CMFR.

Ficaram por realizar as consultas de Reavaliação de Fisiatria dos Clientes de S. Silvestre e de Arganil, mesmo sendo realizadas todas as consultas agudas de clientes, que foram sendo solicitadas ao longo do ano. Infelizmente ficou por concretizar um nosso projeto antigo relacionado com a partilha do nosso know how especializado, com os nossos pares do CACI e do Lar de São Silvestre.

Continuaremos a trabalhar, para melhorarmos!

NOTA CONCLUSIVA

Após a análise de cada um dos eixos estratégicos e respetivos objetivos em relação ao Plano de Atividades de 2025, apresentam-se sucintas considerações finais.

O gráfico apresentado na figura 11, apresenta a evolução e tendência da taxa global de cumprimento dos objetivos do Plano Anual de Atividades (Taxa de Cumprimento Global).

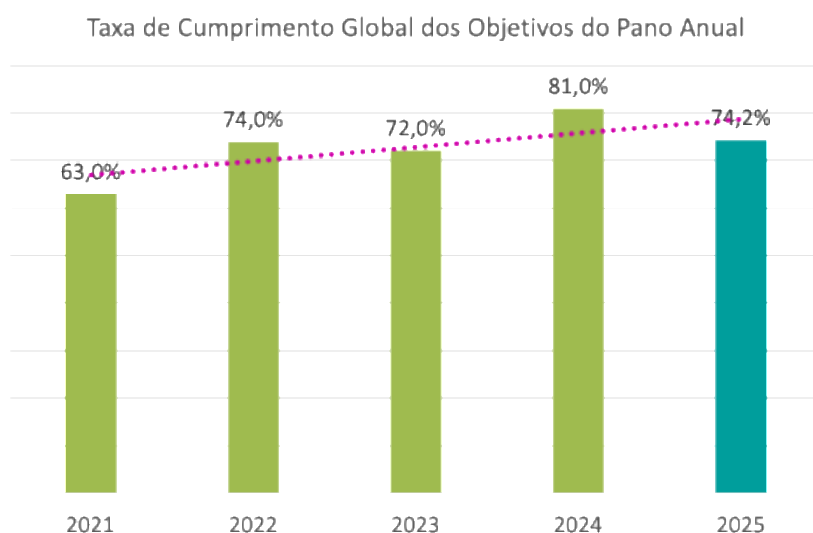


Figura 11

Do gráfico anterior, constata-se que o valor da taxa de cumprimento global do plano de atividades apresenta uma linha de tendência crescente a cinco anos.

O ano de 2025 regista uma taxa de cumprimento de 74,2%, resultado que demonstra um decréscimo do indicador face ao ano transato. Ainda assim, verifica-se que o ano 2025 obteve uma taxa de cumprimento com o segundo melhor resultado dos últimos cinco anos.

Para uma leitura mais aprofundada do cumprimento e avaliação dos objetivos associados ao Plano de Atividades 2025, recomenda-se a leitura do documento anexo a este relatório (Plano de Atividades Operacional), bem como dos Relatórios de Atividades de cada resposta social.

Estes documentos mais detalhados, encontram-se disponíveis para consulta em todas as unidades da APPACDM de Coimbra.

Podem ainda ser solicitados em formato digital através de pedido, por e-mail, para o endereço gsg@appacdmcoimbra.pt (Gestor da Qualidade-Alexandre Rebelo)